

OCORRENCIA DE *Malassezia pachydermatis* EM CANINOS ATENDIDOS NA I AÇÃO PET DA UFRA

AUTORES:

ARAGÃO, Sinerey Karla Salim.^{1*}; GALVÃO, Gilvando Rodrigues.¹; MENESES, André Marcelo.²; OLIVEIRA, Flavia Cristina³; LIMA, Michele de Souza.⁴; PRADO, Welton Seabra.⁴

RESUMO

A *Malassezia pachydermatis* faz parte da microbiota cutânea de cães e gatos, mas qualquer mudança que altere seu habitat aumenta sua população fazendo com que ela desencadeie patologias na pele e ou orelhas destes animais. Segundo alguns autores é uma dermatite rara, mas crescentemente identificada em cães, afeta principalmente cães adultos de qualquer idade e raça, o prurido é o sinal mais freqüente, mas sinais de dermatopatias e otopatias estão sempre associados ao prurido. O diagnóstico mais útil é o exame citológico, onde se observa, após coloração, a presença de numerosas células em formato de “garrafa”. O tratamento pode ser local e ou sistêmico utilizando-se medicamentos apropriados para o caso.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) localiza-se em um dos bairros mais populosos e carentes da região metropolitana de Belém, e conseqüentemente com uma grande população de cães e gatos. A carência dessa população faz com que a maioria das pessoas não consiga ter acesso a atendimento veterinário de qualidade, visto que não existem, em nossa região, serviços gratuitos. Com a finalidade de oferecer, mesmo que por um dia, orientações e alguns serviços veterinário gratuito a população carente da comunidade, a UFRA realizou a I AÇÃO PET. O objetivo do presente trabalho foi o de demonstrar a presença de *Malassezia pachydermatis* em material coletado do pavilhão auricular de caninos atendidos durante o evento, sem levar em consideração idade, raça, sexo e a presença de lesão de pele ou não.

PALAVRA-CHAVE: *Malassezia pachydermatis*, ocorrência, caninos.

INTRODUÇÃO

As patologias do sistema tegumentar têm grande importância na clínica médica de pequenos animais (MAZZEI C.R.N, et al 2002).

Weidman (1925) isolou da pele lesionadas de rinoceronte indiano uma levedura lipofílica-não-dependente com forma de “garrafa” que foi primeiramente denominada de *Pityrosporum pachydermatis*, posteriormente denominada de *Pityrosporum canis* e atualmente conhecida como *Malassezia pachydermatis*. (SLOOF, 1971; MCGINNS,1980).

A *Malassezia pachydermatis* é uma levedura saprofítica-não-micelial, lipofílica comumente encontrada na pele normal e anormal, nos condutos auditivos normais ou anormais e nos sacos anais, no reto e na vagina de cães e gatos normais (SCOTT, D.W et al, 1995).

1- Médico Veterinário do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia (HOVET-UFRA)

E-mail: sinerey@globocom.com

End. Travessa Mauriti, 3275 aptº 1703, Bairro do marco, Belém-Para. CEP. 66095-360

2- Professor de Patologia Clínica do Curso de medicina veterinária da UFRA.

3- Biomédica do Laboratório de Análises clínicas do HOVET-UFRA

4- Acadêmicos de medicina Veterinária.

Fatores que alteram o micro clima local, fornecendo umidade, temperatura e substrato, estimulam o aumento do número de células desta levedura, fazendo-a passar da forma comensal ao parasitismo (FRASER, 1965, LARSSON et AL, 1988; LOBEL et al, 1995).

MATERIAIS E METODOS

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) localiza-se em um dos bairros mais populosos e carentes da região metropolitana de Belém, e com uma grande população de cães e gatos, diante da carência dessa população, pois a maioria não possui recursos para ter acesso a um atendimento médico veterinário de qualidade, visto que não existem atendimentos gratuitos em nossa cidade.

Com o objetivo de oferecer orientações sobre cuidados com seus pequenos animais a UFRA em parceria com algumas empresas privadas realizou a **I AÇÃO PET**, para dar a estas pessoas, de forma gratuita, acesso a informações e alguns serviços médicos veterinários.

O objetivo do presente trabalho foi de detectar a ocorrência da Levedura *Malassezia pachydermatis* em animais atendidos na **I AÇÃO PET DA UFRA**. A colheita foi feita de forma aleatória, sem levar em consideração idade, raça, sexo ou presença de lesão em pele.

Foram coletadas 190 amostras de imprint cutâneo obtidos da face interna do pavilhão auricular dos caninos. Os animais que foram usados para coleta eram identificados por um número de senha referente a ordem de chegada que foi o mesmo utilizado para registro. Estes números eram fornecidos no momento da inscrição e determinavam a ordem de atendimento.

Os animais eram escolhidos aleatoriamente dentre os caninos e tinham o material coletado da face interna da orelha com auxílio de uma lamina para microscopia, de onde se obtinha um imprint, que era fixado com calor, e depois as laminas eram acondicionadas em caixa apropriadas para armazenamento de laminas, para posterior coloração.

A coloração utilizada foi a coloração panótica rápida (Instant-Prov®), após estes procedimentos iniciais as laminas eram examinadas ao microscópio em objetiva de imersão.

Foram estabelecidos alguns critérios para avaliação da presença de *Malassezia pachydermatis* nas lâminas examinadas:

- RARAS: Presença de 1 – 3 unidades por campo em poucos campos.
- MODERADAS: Presença de 4-6 unidades por campo.
- FREQUENTES: Presença de 7-10 unidades por campo.
- ABUNDANTES: Presença de 11 ou mais unidades por campo.

RESULTADOS

Os quadros abaixo demonstram os resultados obtidos

RESULTADOS DA FREQUENCIA DA LEVEDURA NAS LAMINAS EXAMINADAS

NEGATIVOS	118	62,10%
RAROS	33	17,36%
MODERADOS	09	4.74%
FREQUENTES	16	8,42%
ABUNDANTES	14	7.37%

RESULTADOS OBTIDOS ENTRE FILHOTES X ADULTOS E MACHOS X FEMEAS

FILHOTES	59	31,05%
ADULTOS	131	68,94%
MACHOS	97	47,36%
FEMEAS	93	48,94%

RESULTADOS OBTIDOS ENTRE ANIMAIS COM OU SEM LESÃO DE PELE

COM LESÃO DE PELE*	75	39,47%
SEM LESÃO DE PELE	115	60,52%

* Lesões tipo alopecia, crostas, pústulas, eritema, hiperqueratose, etc.

RESULTADOS POR CATEGORIA EXAMINADA

	FILHOTES	ADULTOS	LESÃO DE PELE +	LESÃO DE PELE -	MACHO	FEMEA
NEGATIVO	27 (45,77%)	91 (69,47%)	43 (57,33%)	76 (66,08%)	56 (57,73%)	63 (67,74%)
RAROS	17 (28,81%)	16 (12,21%)	15 (20%)	17 (14,78%)	22 (22,68%)	10 (10,75%)
MODERADOS	03 (5,08%)	06 (4,58%)	03 (4%)	06 (5,22%)	05 (5,15%)	04 (4,31%)
FREQUENTES	04 (6,78%)	12 (9,16%)	09 (12%)	07 (6,09%)	09 (9,28%)	07 (7,53%)
ABUNDANTES	08 (13,56%)	06 (4,58%)	05 (6,7%)	09 (7,83%)	05 (5,15%)	09 (9,67%)

CONCLUSÃO

Apesar do número de animais negativos terem sido predominante nos resultados encontrados, os filhotes com frequência rara e abundantes tiveram uma ocorrência significativa, 28.81% e 13.56% respectivamente. Nos adultos a maioria mostrou ser negativo (69.47%). A presença ou ausência de lesão de pele não pareceu influenciar na presença da levedura, bem como o sexo dos animais examinados.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- 1- FRASER, G.A. A etiology of otitis externa in the dog. **Journal of Small Animal Practice**, v.6,p.445, 1965.
- 2- LARSSON, C.E.;LARSSON, M.H.M.A.;AMARAL, R.C. et al. Dermatitis in dogs caused by *Malassezia (Pityrosporum) pachydermatis*. **Ars Veterinaria**, v.4,n.1,p.63-68, 1988.

- 3- LOBEL,R.; WEINGARTEN,A.; SIMMONS,R.Um novo agente para o tratamento da otite canina. **A Hora Veterinária**. v.88,p.29-33,1995.
- 4- MCGINNIS, R.M. **Sinopsis of the mycoses: Ptyriasis versicolor**. In: Laboratory Handbook of Medical Mycology. London. Academic Press, 1980,p.475-522.
- 5- SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Dermatologia de Pequenos Animais**, 5ed,Interlivros, Rio de Janeiro-RJ, p.321-323,1995.
- 6- SLOOF, W.C. *Pityrosporum* Sabouraud. In: LODDER,J. ed. **The Yeasts**, 2ed,Amsterdam, North Holland, 1971, p.1167-1186.
- 7- WEIDMAN,F.D. Exfoliative dermatitis in Indian rhinoceros (*Rhinoceros unicornis*) with a description of a new specie: *Pityrosporum pachydermatis*. In: **Report Zool Soc Lab Comp Pathol**, Philadelphia, Fox H., 1925,p.36-43.